



Bresser Pereira: depois de Viena, a viagem aos Estados Unidos.

O que o ministro disse

(Os trechos principais do discurso de Bresser em Viena)

“Devemos ouvir atentamente o que o mercado está dizendo. A avaliação do mercado é a de que a dívida não vale 100% do seu valor nominal. Ela vale 90%, 70%, 50%, 30%, 10% e até menos. Na verdade, o valor de mercado da dívida do Terceiro Mundo tem declinado de modo persistente. Em média, seu valor pode ter baixado para cerca de 50% do valor contratual. Se o valor de mercado da dívida corresponde a 50% do seu valor nominal, a solução de mercado para o problema estaria na securitização da dívida de acordo com o seu valor de mercado. Duas modalidades de securitização poderiam ser consideradas; uma, de securitizar a dívida pela metade de seu valor nominal e escalonar os pagamentos ao longo do número de anos razoável, a taxas de juros de mercado; outra, de manter o valor nominal da dívida, mas reestruturá-la a taxas de juros fixas, abaixo do mercado. Se a dívida for reestruturada dessa maneira, em conformidade com a capacidade de pagamento dos países devedores, as repetidas e infundáveis negociações para a obtenção de dinheiro novo ou para reescalonamento do principal não mais serão necessárias.”

“Qual é a segurança dos bancos credores de que os devedores pagarão a dívida assim reestruturada? Os países credores poderão considerar de seu próprio interesse participar da concessão de garantias para a dívida reestruturada. Os países superavitários, particularmente, cuja contribuição para resolver o problema da dívida é esperada, poderão preferir concentrar os seus esforços, numa solução duradoura em vez de um alívio temporário. As instituições financeiras multi laterais e uma nova agência para administração da dívida, a ser eventualmente criada, poderiam igualmente associar-se a um esquema de garantia da dívida reestruturada. A verdadeira garantia, entretanto, vem do fato de que o empenho dos devedores em ajustar-se e crescer será, então, viável, uma vez que o peso da dívida e a transferência de recursos serão reduzidos a níveis realistas.”

“Propostas radicais sugerem algum tipo de repúdio da dívida externa como a única solução para o problema. Evitei, deliberadamente, mencionar tais propostas, por serem inaceitáveis. Essas sugestões teriam um efeito perturbador no sistema financeiro, ao qual nós mesmos pertencemos. Ainda que o repúdio da dívida não tivesse esse tipo de impacto sobre o sistema, certamente seria prejudicial aos fluxos entre os países industrializados e os em desenvolvimento. A securitização da dívida, ao contrário, é construída sobre a realidade de mercado — o desconto da dívida. Esse desconto permite criar condições para novos mecanismos, como a securitização da dívida descontada, o que poderia efetivamente resolver o problema. Esse mecanismo voltado para o mercado, ao invés de prejudicial e perturbador, auxiliaria a normalização das relações entre credores e devedores e abriria caminho para uma melhor, e desejável, integração dos países em desenvolvimento no mercado mundial.”